

I-6

**SENSIBILIDADE DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR) NA DETECÇÃO DE ALIQUOTAS CONHECIDAS DE TRIPOMASTIGOTAS DO *TRYPANOSOMA CRUZI* NO SANGUE DE CAMUNDONGOS.** Rozalia F Campos\*, Juracy B Magalhães, Eliana AG Reis, Mitermayer Reis, Sonia G Andrade. Laboratório de Doença de Chagas Experimental e Laboratório de Patologia e Biologia Molecular, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – Fiocruz, Rua Valdemar Falcão, 121, 40295-001, Salvador, BA, Brasil. \*Laboratório de Genética Toxicológica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil.

Foi avaliada a sensibilidade da PCR como método diagnóstico na detecção de *T. cruzi* no sangue, através da adição a amostras de 500µl de sangue de camundongo normal, de número conhecido de tripomastigotas. Foram utilizados como *primers* os oligonucleotídeos sintéticos P35 e P36, que amplificam para o segmento de 330 pb do minicírculo do kDNA. Foram realizados dois experimentos: no 1º experimento foram amplificadas sete amostras contendo, respectivamente, 1, 2, 3, 5, 10, 20, 50 tripomastigotas. No 2º experimento foi realizado o PCR de 20 amostras, dez destas contendo um parasita e dez contendo dois parasitas. Para cada reação foram adicionados controles positivos (sangue de camundongo infectado) e negativos (meio s/DNA). Os produtos da PCR, analisados em gel de agarose a 2%, foram negativos para as amostras com um e dois parasitas no 1º experimento. No 2º experimento, 9/10 amostras com um e 9/10 com dois tripomastigotas, foram positivas. A PCR pode revelar a presença de formas do *T. cruzi* em muito baixas concentrações no sangue do hospedeiro, entretanto é necessário o exame sistemático de mais de uma amostra nas situações em que os resultados se apresentam negativos.